



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

PROJETO INSTITUCIONAL PIBID/UFF: EIXOS NORTEADORES AO SEU DESENVOLVIMENTO

Dra. Dinah Vasconcellos Terra¹

PALAVRAS-CHAVE: PIBID – Formação – Projeto Institucional

PRIMEIRAS PALAVRAS

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) visa fomentar a iniciação a docência de estudantes dos cursos de licenciatura, contribuindo para a formação dos docentes e para a qualidade de educação básica pública. Além disso, se propõem a valorização do magistério, a promoção da interação de futuros professores com docentes da rede pública, o incentivo de experiências docentes de caráter inovador, além da valorização do espaço da escola pública, como um local de construção do conhecimento na formação de professores para a educação básica.

Na Universidade Federal Fluminense o PIBID teve início em 2010 atendendo a chamada do Edital 02/2009/CAPES/DEB e continua participando dos demais editais até momento. De 2010 a 2014 o PIBID teve uma significativa ampliação, quantitativa, dos segmentos participantes. Cursos: 07 para 23; alunos bolsistas: 130 para 908; professor coordenador: 06 para 62; professor supervisor: 16 para 166; escolas participantes: 03 para 63.

Essa crescente ampliação é resultado do trabalho, qualitativo, realizado por professores coordenadores e supervisores e bolsistas junto às escolas que passam a conhecer o projeto e conseqüentemente sua adesão. Reconhecendo os objetivos do projeto a equipe institucional busca o debate junto às coordenações dos cursos de licenciatura da UFF procurando garantir que todas sejam contempladas a partir de 2011. Garantido essa inserção, de todas as licenciaturas, o desafio é construir ações, coletivas, que possam nortear um dos princípios fundamentais do PIBID que é a melhoria da Educação Básica.

O entendimento desse princípio não é restrito ao aumento de índices da educação. Melhorar a educação básica, no seu sentido amplo, diz respeito à qualificação, continuada, das questões que envolvem a educação como um todo.

Coordenar um projeto com desafios dessa natureza provocou na equipe institucional a necessidade em definir alguns eixos para nortear o trabalho que garanta uma inserção, qualitativa, de construção coletiva e autonomia de cada subprojeto. Neste sentido, estabelecemos quatro eixos de trabalho: formação geral; grupo de pesquisa; relação universidade-escola e avaliação.

Contextos dos eixos articuladores: reflexões iniciais

Para a formação geral (com a participação de professores coordenadores e supervisores e bolsistas) definimos inicialmente a organização de um ciclo de palestras ao longo de 2014 com temáticas de aspecto mais geral sobre a educação buscando uma reflexão, a partir de diferentes olhares das áreas disciplinares, questões que nos movam, propositivamente, a compreender para transformar a educação pública que queremos.



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

O grupo de pesquisa permite, no interior da universidade, garantir que a dinâmica para melhoria desse projeto, como política pública, sua constante reorientação e reconstrução para o surgimento de novas políticas de valorização do magistério via universidade e/ou poder público. Sua função é estudar a formação de professores (inicial e continuada) possibilitando compreendê-la, como eixo articulador das licenciaturas na parceria escola-universidade.

O diálogo para essa parceria é o movimento permanente dos professores coordenadores e bolsistas no contexto da escola por meio dos professores supervisores e demais profissionais inseridos na escola. Mais do que estimular essa imersão no cotidiano escolar a equipe institucional busca uma organização interna de visitas as escolas na tentativa de conhecer para propor espaços de debates e reflexões aqueles inseridos ou não no PIBID.

Neste sentido, o eixo avaliação se faz necessário para garantir que os princípios do projeto sejam garantidos e seus objetivos alcançados. A organização de instrumentos, construídos coletivamente por todos os envolvidos no PIBID/UFF, é o que pode nos possibilita reorganizar os planejamentos das ações para a manutenção da qualidade do trabalho.

Para colocar em prática os eixos nos fundamentamos nas contribuições de autores como Shön (1992), Tardif (2008) e Zeichne (2013), Nóvoa (2002) que levam em conta que diante da complexidade da vida escolar os professores constroem saberes e desenvolvem competências no esforço contínuo de descobrir – refletindo e pesquisando sobre sua própria prática - soluções criativas para as dificuldades cotidianas.

No contexto das questões apresentadas destacamos o que denominamos de conquistas coletivas nestes anos de PIBID/UFF: Reconhecimento de um novo status para as licenciaturas na comunidade acadêmica; Diminuição da evasão e aumento da procura pelos cursos de licenciatura; Elevação da autoestima dos licenciandos; Valorização da pesquisa em Didática, com a produção de conhecimento em torno das questões que circundam a formação do professor, as metodologias, os recursos pedagógicos; Instituição de novos debates, nas licenciaturas quanto a currículos, metodologias e tecnologias; Formação profissional de professores para uma realidade social complexa e multidimensional, profundamente impactada pelo conhecimento científico e pelos meios de comunicação; Reconhecimento da escola básica como um campo de produção/construção de conhecimento e, simultaneamente, de apropriação de conhecimento; Dinamização do espaço escolar, com a abertura de laboratórios de ciências, salas de informática e outros ambientes inovadores; Formação continuada e em serviço dos Professores Supervisores, tornando assim o PIBID um programa com impacto também na formação permanente, não só inicial; Motivação dos Supervisores para melhorarem sua qualificação profissional, buscando cursos de pós-graduação; Socialização da produção através de sites, blogs e outros meios de divulgação, contribuindo assim com a qualidade e a inovação em escolas de todos os lugares, por muitos professores; Qualificação do trabalho docente (dos professores formadores) com o conhecimento da realidade escolar; Melhor articulação teoria & prática e maior parceria universidade & escolas básicas na formação de professores; Aproximação com cursos de Pós-Graduação, importantes parceiros para a formação de conhecimento sobre o programa e seus impactos



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que todas as ações e reflexões, até o momento, têm apontado perspectivas de ações para as licenciaturas da UFF promovendo constantes reflexões sobre os currículos dos cursos, metodologias de ensino, conteúdos e contexto da escola pública que temos e a escola pública que queremos. Por outro lado, tem possibilitado rever algumas práticas entre a escola e a universidade nos colocando frente a desafios pedagógicos para responder, com qualidade, melhorias do ensino na escola pública. Esse compromisso, vinculado ao fazer pedagógico, continua sendo um dos desafios da educação pública Brasileira, fazendo parte da reflexão coletiva dos envolvidos no projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.
- SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008
- ZEICHNER, Kenneth M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 29, n. 103, 2008, p. 535-554. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

FONTE DE FINANCIAMENTO

CAPES/MEC

¹ Doutora em Educação pela Universidade de Barcelona – Espanha; Universidade Federal Fluminense; dv.terra@terra.com.br